



Greves

(Relatório Único - Anexo E)

2014
Continente

A recolha e tratamento dos dados relativos a **Greves** resultam de um trabalho conjunto do Gabinete de Estratégia e Planeamento e da Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, tendo como base a informação proveniente dos Avisos Prévios de Greve (art.º n.º 595 da Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto) e os dados recolhidos em formato eletrónico no Anexo E (Greves), que integra o modelo do Relatório Único (fixado em Portaria n.º 55/2010, de 21 de Janeiro).

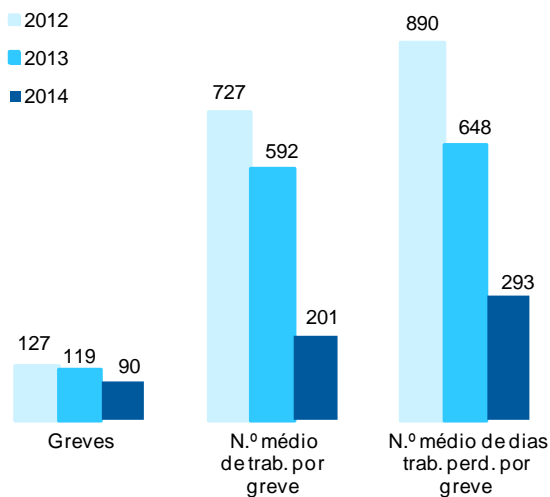
Composto por vários anexos, o Relatório Único (RU) é uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras. A presente síntese é relativa a greves de empresa e pluriempresa com paralisação durante o período normal de trabalho (greves clássicas). Abrange o Continente e todos os sectores de atividade económica, à exceção da Administração Pública.

Greves, trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos

Quadro 1 e Gráfico 1 Evolução 2012 – 2014 dos principais indicadores de greve

	2012	2013	2014
N.º de greves no ano			
Total	127	119	90
Greves de empresa	91	93	71
Greves de pluriempresa	36	26	19
N.º de trabalhadores em greve			
Total	92 324	70 405	18 078
N.º médio de trabalhadores por greve	727	592	201
Taxa de trab. em greve por cada 1.000 TCO*	36	30	8
N.º de dias de trabalho perdidos por greve			
Total	112 984	77 148	26 344
N.º médio dias trabalho perdidos por greve	890	648	293
N.º médio dias trab. perdidos por trab. em greve	1,2	1,1	1,5
N.º de dias de trab. perdidos por cada 1000 TCO*	44,4	32,5	11,1

* TCO - trabalhadores por conta de outrem



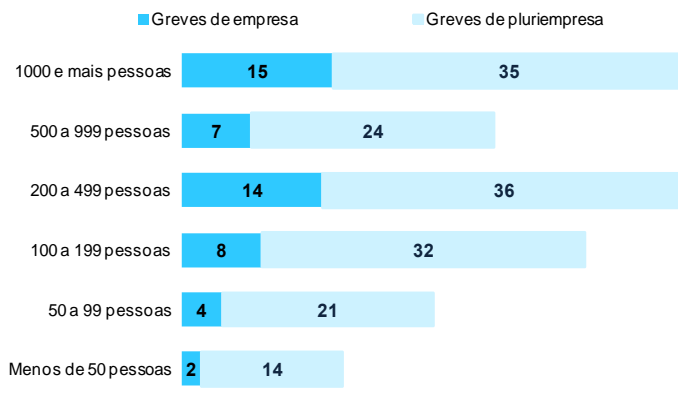
Em 2014, realizaram-se 90 greves (71 de empresa e 19 de pluriempresa), às quais aderiu um total de 18 078 trabalhadores, o que teve como consequência a perda de 26 344 dias de trabalho e se traduziu em 201 trabalhadores por greve e 1,5 dias de trabalho perdidos por trabalhador em greve.

A não ocorrência de nenhuma grande greve de pluriempresa em 2014 (ao contrário do que sucedeu nos dois anos anteriores) cifrou-se num acentuado decréscimo

do total de trabalhadores em greve e dos dias de trabalho perdidos, comparativamente a 2013 e 2012, como mostram o **Quadro 1** e o **Gráfico 1**, onde se pode seguir a evolução dos principais indicadores de greve no triénio: o número de trabalhadores em greve em 2014 foi de 19,6%, em relação ao de 2012, e 25,7% face ao de 2013, igual movimento tendo, consequentemente, registado o número de dias de trabalho perdidos (-76,7% em 2014, em relação a 2012, e -65,9%, face a 2013).

Ainda que a adesão dos trabalhadores às greves de pluriempresa tenha sido superior em todos os escalões, a dimensão da empresa variou, quase sempre, de modo inverso com o tipo de greve (**Gráfico 2**): o peso das greves de empresa, no total, foi inferior a 20% nas empresas com menos de 100 pessoas a 31 de dezembro, vindo a atingir 28,0% nas empresas de 200 a 499 pessoas e 30,0% nas de maior dimensão (1000 e mais pessoas).

Gráfico 2 Empresas com trabalhadores em greve, segundo o escalão de dimensão (31 dez.)



Quadro 2 Greves, trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, por secção

CAE/Rev.3	Greves	Nº de trab. em greve	Nº de dias de trabalho perdidos	Taxa de trab. em greve por 1000 TCO*	Nº de dias de trab. perdidos por 1000 TCO*
Total (1)	90	18 078	26 344	7,6	11,1
A Agric., prod.o animal, caça, floresta e pesca	-	-	-	-	-
B Indústrias extrativas	2	140	578	16,8	69,5
C Indústrias transformadoras	26	6 215	8 585	11,5	15,9
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	5	3	0,8	0,4
E Capt., trat. e dist. água; san., gest. de resíduos e desp.	6	203	185	10,0	9,1
F Construção	2	51	36	0,3	0,2
G Comércio p/ grosso e a retalho; rep. veíc. autom. e moto	11	1 386	1 403	3,1	3,1
H Transportes e armazenagem	45	8 309	13 257	71,1	113,4
I Alojamento, restauração e similares	7	528	541	3,2	3,2
J Atividades de informação e de comunicação	2	95	95	1,5	1,5
K Atividades financeiras e de seguros	1	1	0	0	0
L Atividades imobiliárias	-	-	-	-	-
M Atividades de consult., científicas, técnicas e similares	3	7	7	0,1	0,1
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4	51	175	0,2	0,8
P Educação	1	3	3	0,1	0,1
Q Atividades de saúde humana e apoio social	6	1 066	1 457	5,0	6,8
R Atividades artísticas, de espect., desp. e recreativas	3	3	3	0,2	0,2
S Outras atividades de serviços	2	15	15	0,2	0,2

* TCO - trabalhadores por conta de outrem

(1) O total é igual ou inferior à soma das parcelas, porque uma greve pode desenvolver-se em várias secções

A decomposição da secção “H Transportes e armazenagem” (**Quadro 3**) mostra que 80% das greves ocorreu em duas divisões, “49 Transportes terrestres e transportes por oleoduto e/ou gasoduto” (21) e “52 Transportes e Armazenagem” (15), assumindo a primeira, sozinha, 65,6% do total dos trabalhadores em greve da secção e 63,6% dos dias perdidos por greve – e 30,1% dos trabalhadores em greve e 32,0% dos dias perdidos do total global de 2014.

Quadro 3 Greves, trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, na Secção H

CAE/Rev.3	Greves	Nº de trab. em greve	Nº de dias de trab. perdidos
H Transportes e armazenagem (1)	45	8 309	13 257
49 Transportes terrestres e transp. p/óleo ou gás	21	5 449	8 433
50 Transportes por água	2	15	4
51 Transportes aéreos	5	483	1 489
52 Armazenagem e ativ.auxiliares (incl.manus.)	15	1 964	2 196
53 Atividades postais e de courier	5	398	1 136

(1) O total é igual ou inferior à soma das parcelas, porque uma greve pode desenvolver-se em várias divisões da mesma secção.

A maioria das greves ocorreu nas secções “C Indústrias Transformadoras” (28,9%) e “H Transportes e armazenagem” (50%), tendo o número médio de trabalhadores por greve sido de, respetivamente, 239 e 185 e o de dias de trabalho perdidos por greve de 330 e 295. Se, em termos médios, foi na primeira das duas secções que as greves tiveram mais adesão, a quarta e quinta colunas do **Quadro 2**, mostram, no entanto, que, após relativizados os números face ao total do emprego, foi na secção “H Transportes e armazenagem” que o impacto das greves mais se fez sentir, 71,1 trabalhadores em greve, por cada 1000 TCO*, e 113,3 dias de trabalho perdidos (dez vezes mais do que a média global: 7,6 e 11,1).

Quadro 4 Trabalhadores em greve e dias de trabalho perdidos, por distrito

Distrito	Nº de trab. em greve	Nº de dias de trabalho perdidos	Distrito	Nº de trab. em greve	Nº de dias de trabalho perdidos
TOTAL	18 078	26 344			
Aveiro	686	519	Leiria	103	82
Beja	5	5	Lisboa	7 676	12 407
Braga	1 079	763	Portalegre	24	24
Bragança	1	1	Porto	3 480	3 773
Castelo Branco	179	618	Santarém	940	1 336
Coimbra	1 364	2 564	Setúbal	2 021	3 188
Évora	61	139	Viana do Castelo	39	39
Faro	180	192	Vila Real	38	37
Guarda	108	570	Viseu	94	88

Lisboa e Porto (quarta coluna do **Quadro 4**) foram os distritos onde mais trabalhadores fizeram greve (7 676 e 3 480, respetivamente) e, em consequência, mais dias de trabalho se perderam (12 407 e 3 773), tendo sido, por outro lado, em Coimbra que o número médio de dias de trabalho perdidos por greve (1,9) foi mais elevado – 1,6 em Lisboa e Setúbal e 1,5 para o conjunto das greves do ano.

Gráfico 3 Variação da taxa de trabalhadores em greve (por cada 1000 TCO*), segundo o distrito, face à média global

A taxa de trabalhadores em greve face ao total do emprego (por cada 1000 TCO*) foi, para a média global, de 7,6 (**Gráfico 3**), um valor largamente ultrapassado nos distritos de Coimbra (+8,4) e de Setúbal (+7,5), tendo o oposto acontecido na maioria dos distritos do Continente.

* TCO - trabalhadores por conta de outrem

Reivindicações e resultado alcançado

Ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos anos, 48,0% das reivindicações foram “parcialmente aceites” (percentagem influenciada pelo resultado alcançado com as greves da secção “H Transportes e armazenagem”, cujo peso no total das greves, como atrás se viu, foi elevado).

Por outro lado, entre as reivindicações formalmente classificadas, as de carácter salarial (28,4%) e as ligadas às condições de trabalho (19,3%) e ao emprego e formação (11,9%) foram as mais levaram os trabalhadores a fazer greve.

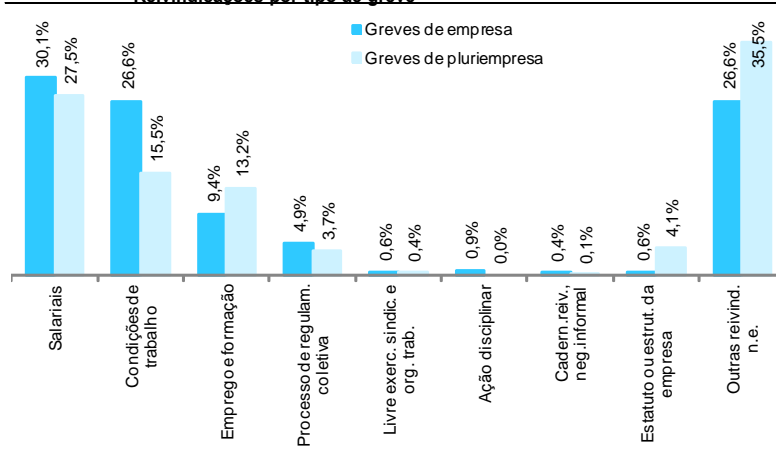
Quadro 5 Distribuição das reivindicações e dos resultados alcançados, por reivindicação

Grandes grupos de reivindicações	TOTAL (%)	Resultado alcançado (%)		
		Totalmente aceite	Parcialmente aceite	Recusado
TOTAL	100,0	1,2	48,0	50,8
Salariais	28,4	2,4	56,1	41,5
Condições de trabalho	19,3	-	47,5	52,5
Emprego e formação	11,9	-	91,0	9,0
Processo de regulamentação coletiva	4,1	-	34,5	65,5
Livre exerc. direit. sind.e org.repres. trab.	0,5	30,0	70,0	-
Ação disciplinar	0,3	-	66,7	33,3
Cadernos reiv./neg. informal	0,2	-	50,0	50,0
Estatuto ou estrutura da empresa	2,9	-	91,7	8,3
Outras reivindicações n. e.	32,5	1,2	22,6	76,2

As reivindicações salariais destacaram-se nas greves de empresa (30,1%) e nas de pluriempresa (27,5%). Enquanto as “condições de trabalho” estiveram mais vezes presentes nas greves de empresa (26,6%), o “emprego e formação” foi mais reivindicado no segundo tipo de greves (13,2%). Por outro lado, 35,5% das greves de pluriempresa e 26,6% das de empresa tiveram entre os motivos que, também, levaram à greve os trabalhadores, “outras reivindicações não especificadas”.

Gráfico 4

Reivindicações por tipo de greve



Duração das greves

Quadro 6 Greves e trabalhadores em greve, por escalão de duração da greve

Escalão de duração	TOTAL		Greves de empresa		Greves de pluriempresa	
	Greves	Trabalhadores em greve	Greves	Trabalhadores em greve	Greves	Trabalhadores em greve
TOTAL	90	18 078	71	8 766	19	9 312
Inferior a 1 dia	10	463	10	463	-	-
1 dia	48	10 444	36	3 795	12	6 649
2 a 5 dias	24	5 110	20	4 001	4	1 109
6 a 10 dias	4	955	3	455	1	500
11 a 15 dias	2	134	1	44	1	90
16 a 25 dias	1	964	-	-	1	964
26 a 50 dias	1	8	1	8	-	-
Mais de 50 dias	-	-	-	-	-	-

Mais de metade das greves (53,3%) teve a duração de “1 dia”, 50,7% das greves de empresa e 63,2% das de pluriempresa, tendo as greves com este escalão de duração tido a adesão de, respetivamente, 43,3% e 71,4% do total dos trabalhadores em cada um dos tipos de greve. Ao contrário das greves de pluriempresa, nas de empresa salientam-se as greves com duração de “2 a 5 dias” (20), em que mais trabalhadores participaram (45%).

Em 2014 foi registada, ainda, a ocorrência de 3 greves ao trabalho suplementar.

Principais conceitos utilizados

Greve - Considera-se greve, em sentido amplo, a abstenção ou perturbação temporária e concertada dos termos normais de prestação de trabalho por parte de um grupo de trabalhadores, tendo em vista forçar as entidades empregadoras ou os poderes públicos à aceitação das suas reivindicações.

Greves de empresa - Entende-se a greve desenvolvida numa só entidade empregadora.

Greve de pluriempresa - Entende-se a greve desenvolvida em mais que uma entidade empregadora.

Número de greves - Uma greve pode desenvolver-se em uma ou mais atividades económicas, a que correspondem classificações (C.A.E.) diferentes a um certo nível de desagregação, motivo

porque será contada uma vez em cada atividade económica, tomada a certo nível de desagregação, e um número menor de vezes quando a explicitação ocorrer a um nível de maior agregação (e não tantas vezes quanto o número de atividades económicas consideradas desagregadamente). Por esta razão, o total, segundo as ventilações referidas não é, necessariamente, o somatório das parcelas. O número de greves concretizadas no ano não coincide, normalmente, com o total de pré-avisos que deram origem a essas greves.

Número de trabalhadores em greve - Se um trabalhador ou grupo de trabalhadores participam em várias greves no período de referência, serão quantificados tantas vezes quantas as participações ocorridas no período.

Informar Melhor Conhecer Melhor